



*REP's - Revista Even. Pedagogia.*

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 154-162, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

---

## A CONSTRUÇÃO DE REGISTROS E RESGATES DE MEMÓRIA DE CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES: ferramentas de registros digitais<sup>1</sup>

### THE ELABORATION OF LOGS FOR EVOKING MEMORIES OF CHILDREN AND THEIR FAMILY MEMBERS: digital log tools

Tatiane de Lima Copatti

#### RESUMO

Este artigo teve como proposta a implementação de uma proposta de registro memorial em uma sala de aula através de uma Ferramenta de Registro Digital, a construção de um Instagram Educacional e um Scrapbook, com o intuito de compor/recompor e lembrar/rememorar parte da história de cada família, criança e professor com o auxílio e a mediatização da família e da escola. Como aporte teórico os principais autores Maurice Halbwachs e Michael Pollak. A metodologia partiu de uma pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-ação. Como resultado constatou-se que a memória, registrada através de fotografias e outras ferramentas, são de suma importância para o ensino e aprendizado e uma forma de aproximação com os pais e a escola.

**Palavras-chave:** Ferramentas de Registro Digital. Memória. Scrapbook. Educação. Instagram.

---

<sup>1</sup>Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A CONSTRUÇÃO DE REGISTROS E RESGATES DE MEMÓRIA DE CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES: ferramentas de registros digitais** sob a orientação do Dr. João Batista Lopes da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, em 2020/04.

## ABSTRACT<sup>2</sup>

This present study aimed to implement a memorial log proposal in the classroom using a digital log tool, creating an educational Instagram account and a memory scrapbook. The intention of using that is to compose and evoke parts of the history of each child's family under the support and mediation of the teacher, school, and family. The theoretical foundation is based on authors such as Maurice Halbwachs e Michael Pollak. The used research methodology is the qualitative approach conducted by an action-research base. The results emphasize that the family memories, registered by cameras, photographs and other tools, are meaningful for teaching and learning and a way of gathering family and school together.

**Keywords:** Digital Log Tools. Memory. Scrapbook. Education. Instagram

### Correspondência:

**Tatiane de Lima Copatti.** Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [tatiane.copatti@unemat.br](mailto:tatiane.copatti@unemat.br)

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 9 de abril de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4350/2975>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma proposta de registro memorial implementada numa sala de aula com o auxílio de uma Ferramenta de Registro Digital – FRD, neste caso, a construção de um Instagram Educacional que abrange vídeos, recortes gráficos (jornais, revistas), pequenos textos, fotografias, relatos de familiares e professores, com o intuito de compor/recompor e lembrar/rememorar parte da história de cada família, criança e professor com o auxílio e a mediatização da família e da escola.

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa, graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês, pela Unemat/Sinop, 2018 e mestrando em Letras pelo PPGLETRAS/Unemat/Sinop.

O objetivo geral deste trabalho foi compreender como a memória social pode ter ligação com o desenvolvimento da criança em sala de aula, e conhecer a partir dos registros memorialísticos da criança, aspectos da história de vida de cada um e analisar como a memória está relacionada com a formação de suas identidades, e proporcionar a partir disso para as futuras gerações uma nostalgia através do site.

Os atores sociais desta pesquisa foram alunos de uma turma do 4º Ano, com 32 alunos(as), porém 21 participaram da pesquisa com autorização dos pais, e a professora da turma que é formada em Licenciatura plena em Pedagogia pelo campo universitário de Sinop/Mato Grosso – UNEMAT e possui mestrado em Educação.

O principal autor que me inspirou a escrever sobre memória coletiva foi Maurice Halbwachs que em seu livro **A memória coletiva** aborda uma questão que é de suma importância para compreensão de memória coletiva. Segundo Halbwachs o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo, sendo que:

Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, como se pode ver, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, visto que as lembranças permanecem coletivas e nós somos lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós. (HALBWACHS, 2013, p. 30).

A partir disso busquei compreender como a construção de registros e resgates de memória de crianças e seus familiares, contribuem para o processo de formação educacional e social, não visando somente um momento mais sim uma história.

Sempre gostei muito de álbum familiar, fotos que me remetessem de alguma forma à memória de algo que já aconteceu e, analisando isso, essas ideias puderam ser trazidas para o espaço da sala de aula onde recordações são chaves de desencadeamento para nos fazer recordar e compreender algum evento como para algo que possa fazer refletir, e ajudar a tomar melhores decisões futuramente. Afinal são tantas recordações que guardamos ao longo de nossas vidas, e muitas das vezes acabamos esquecendo de muitas delas.

No livro de Ecléa Bosi, **O tempo vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social** (2013) a autora aborda um tema sobre a capacidade que as emoções têm em priorizar certo conteúdo da memória autobiográfica, porém não é viável uma explicação puramente cognitiva. Dentro dessas perspectivas procuro responder as seguintes questões de pesquisa:

1. Qual a importância do registro de memória para construção identitária da criança na sua vida escolar?

2. Qual o impacto da construção de uma página digital, produzida com a participação dos alunos pode repercutir no desenvolvimento escolar (escrita, leitura, socialização), na visão dos professores e pais?

As questões acima se fundamentam no fato de que vivemos em uma realidade em que pais, professores e escola que não busca priorizar essas práticas.

A “memória” abrange um leque de estímulos e caminhos que podem ser utilizados, além de trazer aos pais uma oportunidade de participar das práticas de seus filhos em sala de aula, ou seja a partir de alguma atividade elaborada de registros de memória uma pesquisa com a família visaria uma proximidade única entre pais e filhos e ao mesmo tempo com a escola. Tais questionamentos me impulsionaram a realizar a presente pesquisa a fim de buscar respostas e compreender como nossas bases sociais contribuem para nos tornar seres únicos.

## **2 A MEMÓRIA SOCIAL NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA**

A escolha do tema se deu a partir de meu encantamento, desde muito pequena, com álbuns fotográficos e ao que eles estão ligados e de que forma isto pode estar relacionado com a construção identitária de cada criança, e uma forma de se eternizar isso foi usando uma Ferramenta de Registro Digital, o Instagram que servirá como um museu digital.

Os álbuns de fotografias de família guardam muito mais que décadas de fotos, guarda experiências, histórias, momentos e principalmente memória. Porém vale lembrar, a singularidade não explica igualdade, e sim o sentido de único, exclusivo de ser e manifestar de cada pessoa. Mas toda singularidade também é mediada pela coletividade e relações de outras dimensões humanas, ou seja, a

memória movimenta-se entre o singular e o coletivo, em que acontecimentos únicos se carregam se sentido e significação de acontecimentos coletivos, presente entre registros pessoais e familiares (HALBWACHS, 2013).

Além das observações e das entrevistas no período de uma semana que fiquei com a turma, busquei realizar atividades para conhecê-los melhor e, para isso, utilizei da dinâmica “Cama de Gato” afim de estimular a comunicação entre as crianças em sala de aula.

No decorrer da semana criamos um Scrapbook com relatos, fotografias autorizadas pelos pais e cartas para o “Meu eu do futuro”. Essas cartas têm como objetivo trazer a memória de cada um daqui a dez anos. Esse Scrapbook vai ficar disponível com todos os dados, inclusive o Login e a senha do Instagram.

## **2.1 Teoria e prática: análise das observações e coletas de dados**

As histórias de vida de nossos pais, avós, tios, professores enfim a nossa história de vida carrega muitas lembranças que jamais voltaram a acontecer, o que nos resta são momentos compartilhados, com nossos familiares lembranças que encaretam reflexos em nossas futuras gerações.

Ouvimos que se parecemos com alguém de nossas famílias, isso não se dá apenas por uma questão genética e sim por memórias, sejam elas coletiva ou individual, as vezes até na tonalidade de voz nos assemelhamos com alguém isso se dá pela convivência e pelo fato de determinada situação e atitude que vem na sua mente é a mesma de outra pessoa, e todas essas atitudes interferem muito na formação de identidade de cada criança. Segundo Halbwachs (2006, p. 72):

Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento de memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente.

Ou seja, tudo aquilo que refletimos na sociedade vem da nossa memória, ideias que não são de fatos nossas mais sim que vamos construindo e aperfeiçoando com o passar de nossas vidas, e essas semelhanças e diferenças

nos proporcionam trabalhar a construção de identidade da criança, através da reconstrução dessas histórias e da própria história da criança.

Com base em leituras, é notório o uso de novas tecnologias no meio educacional visando sempre que devemos usar desses novos recursos como engajamento para um futuro melhor. Segundo Souza (2016, p. 529):

As discussões sobre as “novas tecnologias” enquanto utilização didático-pedagógico e representação social tem se aguçado cada vez mais. Não obstante, a escola enquanto disseminadora de conhecimentos passou a ser vista como a principal fonte formadora das novas gerações através do processo ensino e aprendizagem, frente às novas exigências sociais e tecnológicas, para uma enorme gama da população que deposita na escola pública a esperança de um futuro melhor, vislumbrando a possibilidade de ingressar em um curso de nível superior ou de melhoria das condições no mercado de trabalho.

## **2.2 Pesquisa de campo**

A partir da proposta de uma pesquisa-ação que na qual utilizamos como instrumento de coleta e registro de dados memorialísticos, a criação de uma página no Instagram online, onde ao decorrer do ano o professor da turma, pais e alunos alimentaram mensalmente para ficar registrado e arquivado como uma espécie de museu digital, ali ficará disponível tudo que aconteceu durante os anos que se passarem, e quando essas crianças se tornarem adultos terão acesso às suas memórias.

Um ato de lembrar e recordar apresentado neste projeto de pesquisa em sua associação como as imagens iconográficas, no caso a fotografia, funciona, nas nossas mentes, como uma espécie de passado preservado, sob a aparência de uma cena congelada.

As lembranças do passado, álbum de família, cartas, jornais antigos, objetos de valor emocional para a família de cada criança se instituem, em princípio, com o propósito de misturar fatos e recordações, uma certa identidade familiar, pois geralmente esses itens são guardados ao longo das décadas por motivo afetivo. Nessa perspectiva, construímos com a turma um Scrapbook, que funciona como uma espécie de álbum de recortes, não se priva em somente fotografias mais sim em recortes de revistas, embalagens que remetem em nossas memórias

acontecimentos, momentos, cheiros e sensações que ao olhar, tocar ou sentir já irei me recordar do acontecido.

Tal tematização possibilita refletir, investigar, discutir e compreender algumas práticas como essenciais na caminhada de uma criança na escola, e como a exploração das experiências pessoais e eventos do dia a dia, registrados na lembrança, contribuem para a formação das identidades de cada um nos tornando seres tão únicos e diferentes um do outro.

A partir do das observações e questionamentos feitos a professora do ano de 2020, referente a memórias a partir de observação de fotografias e álbuns antigos a professora entrevistada salientou que:

**(01) Solange:** Atividades de pesquisas e entrevistas com os pais ou familiares sobre suas histórias de vida, familiares. Neste ano uma mãe de aluno fez elogios a atividade que propus aos alunos. Disse que teve que recorrer avós e bisavós, pois ela mesma não conhecia o suficiente seu próprio parentesco

Quanto a memória individual, Halbwachs (2013, p. 72) salienta que a memória não está especificamente isolada mais são necessita de outras lembranças, abordando que:

Ela não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transportar a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente.

Com essas considerações de Halbwachs, podemos constatar que as nossas memórias são fortemente ligadas ao nosso passado e que de uma maneira geral sempre tem ligação com outras lembranças de outras pessoas, possibilita então a nos observarmos que constantemente estamos criando memórias, não necessariamente de forma única e isolada mais sim em um conjunto de lembranças.

Já nas entrevistas realizadas com as crianças em sala de aula e nas enviadas para os pais pude perceber que a maioria apoiou a criação de um registro digital, mas maioria dos pais tem grandes receios, afinal vivemos em uma geração tudo é

voltada a tecnologia e isso em alguns aspectos podem ser levados para um lado negativos assim como temos os pontos positivos disso tudo.

Já na concepção e com base nas respostas das crianças desde a proposta os senti muito empolgados por se tratar de uma realidade do século XIX, em que vivem e algo que a grande maioria domina, desde o primeiro dia da realização da pesquisa eles aceitaram muito bem, a cada nova proposta todos vivenciamos de novas experiências a partir de observação de fotografias, relatos de seus pais, conhecimento da história de seu nome, um pouco sobre a história da escola onde estudam, tudo isso possibilitou novos leques para aprendizagem de disciplinas no qual estavam estudando, e como conclusão posso afirmar que todos os objetivos foram alcançados, exceto a criação da ferramenta de registro digital com as crianças, mas da mesma forma.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa realizada pude notar a preocupação da professora com o tema, pois para ela é sim relevante e que precisa de fato ser trabalhado mais em sala de aula, apesar de algumas dificuldades que encontramos no caminho como o laboratório de informática, a internet e até mesmo a participação dos pais com as crianças envolvida na pesquisa, e eventualmente a pandemia causada pela COVID-19, mais mesmo com esses empecilhos buscam sempre evoluir e tentar trabalhar propostas novas.

A escola já realizou um projeto relacionado a memória social, que oportunizam essas questões das memórias, e que incentivam a participação dos pais através dessas ações. Pude perceber que alguns pais não participam totalmente sempre com algum receio, vinculado ao medo de exposição da imagem dos filhos e até mesmo por se tratar de uma conta vinculada a redes sociais. Pude compreender que os registro de memórias fazem parte da construção identitária de uma criança, não generalizando e nem justificando, mas somando como parte desse processo de construção de personalidade, a partir do momento em que as crianças tiveram acessos a fotografias antigas, registros e relatos dos próprios pais elas ficaram encantadas por descobrirem novas coisas sobre sua própria vida, remetendo a memórias dos seus primeiros anos de vida.

As crianças quando tem o apoio e a participação dos pais envolvendo em seu meio social, notasse que ficam mais motivadas a buscar, aprender e a si conhecer melhor, esse acompanhamento através de uma ferramenta digital não busca apenas postagens aleatórias, mais conteúdos criados com a mediação entre família/pais e escola, sentido assim como parte do processo de criação. Esse impacto somou como positivo, para os membros envolvidos desde a escola até os pais, não se tratar de apenas algo momentâneo e passageiro mais algo que se perpetuara em suas memórias. Busquei durante toda a trajetória desta pesquisa não apenas responder questões, mas trazer para a nova geração os pequenos momentos que em nossas vidas fazem tanta diferença, como poder sentar-se como sua família daqui a dez anos e ter acesso ao seu primeiro caderno, a sua primeira professora, as colegas e melhores amigos de turma e sempre lembrar a que aspecto social, esteve envolvido.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória**: Ensaio Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

SOLANGE. **Dados de Pesquisa**. [Entrevista cedida a]: Tatiane de Lima Copatti. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A CONSTRUÇÃO DE REGISTROS E RESGATES DE MEMÓRIA DE CRIANÇAS E SEUS FAMILIARES: ferramentas de registros digitais.

SOUZA, Poliana. O professor e a utilização das tecnologias no contexto escolar. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v.7, n.2, p. 525-540, jun./jul. 2016.

Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2257/1749>

Acesso em: 24 mar. 2021.